

NOTA BIOGRÁFICA TÂNIA PRATES

Licenciou-se no ano de 2012 em Multimédia pela Escola Superior de Educação de Santarém, e durante a Licenciatura realiza a sua primeira curta-metragem intitulada “A CORDA DO RELÓGIO”; tendo marcado presença no Festival Farcume/2012 e na competição oficial do “Brevemente”/2012.

O seu projecto final de curso na Escola Superior de Santarém foi aquele que é até hoje a sua primeira longa-metragem: “BOMBEIROS DA MINHA TERRA”. Retrata a história da corporação dos Bombeiros Voluntários de Coruche, atuais Bombeiros Municipais de Coruche, numa tentativa de homenagear todos os homens e mulheres, que dedicaram a sua vida a esta nobre causa. Esta obra foi a vencedora do Prémio Nacional Multimédia, na categoria Sony Escolas HD podendo ser visualizada gratuitamente nas plataformas sociais: Youtube e Facebook.

No período de Outubro/2013 a Julho/2014 frequentou o Curso Geral de Audiovisuais, Cinema TV e Vídeo na RESTART, tendo realizado como projeto final de curso a sua segunda curta-metragem documental intitulada "NEGRO DE CARVÃO". Este documentário, esteve presente em vários Festivais de Cinema Internacionais.

Desde o dia 9 de Março de 2015, após transferência para o Gabinete de Imprensa, Relações Públicas e Imagem da Câmara Municipal de Coruche, passou a ter como principais funções, a recolha de dados e respetiva produção de conteúdos no âmbito da comunicação audiovisual e multimédia.

“Quando a Luz se Apaga” é a terceira curta metragem da realizadora, produzida no decorrer do Curso Livre Fotofilme em 2019. O documentário realizado por Tânia Prates “QUANDO A LUZ SE APAGA”, utiliza imagens do espólio fotográfico do Fundo Fotocine existente no acervo do Museu Municipal de Coruche, revela aspetos da realidade familiar de meados do século XX no Ribatejo, particularmente em Coruche, tendo como fio condutor a importância da fotografia para a preservação da memória das gentes. A fotografia da morte, em especial a prática de fotografia de morte infantil, é o tema central.

A narração esteve a cargo de Ana Paiva, técnica responsável pelo Centro de Documentação do Museu Municipal de Coruche. A sua voz pausada conduz o espectador, revelando os motivos que levaram à escolha das fotografias, selecionadas de entre os mais de 200 mil negativos do acervo. O ensaio experimental em vídeo da realizadora Tânia Prates, que tem dedicado parte significativa do seu trabalho à vida e à memória coletiva de Coruche, é um pequeno grande filme que seduz pela simplicidade, mas também pela objetividade crua e dura com que revela o valor e a força que as imagens contêm. Tendo a fotografia como narrativa fílmica, o filme foi selecionado para diversos festivais e mostras de cinema, nacionais e internacionais, onde mereceu duas menções honrosas: Curta Lágrima Nacional, no Festival de cinema Triste para Sempre, que decorreu em Lisboa, entre 20 e 23 de Fevereiro/2020, e Grande Prémio Nacional, no FEST – New Directors | New Films Festival, que decorreu em Espinho, de 2 a 9 de agosto/2020.

Durante o confinamento, sem perder alento realizou a sua quarta curta metragem, um trabalho muito diferente da sua linha habitual, por se tratar de um projeto inteiramente familiar: “Área 51? 52!”. Esta curta metragem marcou presença no Fantasporto/2022, no Sydney Science Fiction Film Festival, Cabane A Sang (Blood Shed) Film Festival no Canadá, tendo também recebido o prémio do público no Gardunha Fest/2022.